

Usos ritualísticos de ayahuasca em Alagoas: “escutando o coração das coisas”¹

Silvia A. C. Martins /AVAL / UFAL

Trata-se de abordar o filme etnográfico “Escutando o Coração das Coisas” (23'), que é um dos produtos da pesquisa financiada pelo CNPq (2009-2011) “Eu vivo na floresta aprendendo a me curar”, que tem proposta de realização de etnografia visual sobre usos ritualísticos de ayahuasca em Alagoas. Nessa pesquisa, registros audiovisuais e fotográficos vêm sendo gravados, particularmente em contextos de religiões ayahuasqueiras tais como, Santo Daimé, Essência Divina/CHIED e União do Vegetal. A partir dos registros visuais durante um workshop em que o psiquiatra suíço Samuel Widmer solicita ao Mestre André (dirigente do Centro de Harmonização Interior Essência Divina/CHIED em Alagoas) a realização de um ritual, esse filme etnográfico foi editado considerando diferentes pontos de vista sobre experiências xamanísticas vivenciadas pelos participantes através do uso de ayahuasca. Assim, há uma abordagem de práticas de xamanismo urbano quando índios (Wassú), suíços e brasileiros participam desse ritual que o Mestre André conduz.

... the anthropology of the senses is a central passage-way into a self-reflexive epistemology of the modern life-world. The senses in modernity are the switching place where the structure of experience and the structure of knowledge converge and cross (SEREMETAKIS, 1996:vii)



¹ Trabalho apresentado na III Reunião Equatorial de Antropologia, UFRR, Boa Vista-RR, 13 a 17 de agosto de 2011. GT. Imagens sobre a Amazônia um Olhar a partir da Antropologia Visual. Renato Athias/UFPE e Gabriel Alvarez/UFG (coordenadores).

A presente pesquisa que desenvolvo em Alagoas focaliza três comunidades religiosas – Santo Daime, Essência Divina e União do Vegetal - que praticam regularmente rituais com o uso do enteógeno ayahuasca. Também foi incluído na pesquisa o psiquiatra suíço Samuel Widmer que vem realizando workshops em Japaratinga/AL, reunindo adeptos e seguidores que buscam experiências terapêuticas com o uso de variadas substâncias, como é o exemplo do enteógeno ayahuasca em contextos de rituais do Santo Daime e do Essência Divina.² No filme, *Escutando o Coração das Coisas*, são utilizadas várias entrevistas com Samuel Widmer, quando ele explica suas experiências xamanísticas e seu trabalho.

Assim, gostaria de destacar que citarei diferentes trechos do filme, *Escutando o Coração das Coisas* (Direção: Sílvia Martins, duração: 23':19", 2010), tentando destacar importantes observações sobre resultados preliminares da pesquisa, bem como sobre a experiência de condução e produção da etnografia visual. Em termos gerais, considero fundamental destacar que essa pesquisa focaliza um fenômeno contemporâneo relacionado ao movimento da Nova Era que inclui na predominância de práticas do xamanismo urbano, constatando o que Morris (2006) salienta que dentro do neoxamanismo, indivíduos têm “ contato com o mundo espiritual... através de estado alterado de consciência” (MORRIS 2006, p.35).

Como já mencionei num outro momento (MARTINS 2010), considero que o filme etnográfico esta associado ao filme documentário, enquanto “representaç[ão]... de uma parte do mundo histórico” (NICHOLS 2008, p.30), e que é realizado a partir do “projeto etnográfico” (PINK 2004, p.79). Assim, é a participação de antropólogos enquanto realizadores que tem marcado esse tipo de produção, quando utilizam em suas pesquisas o registro audiovisual e produzem filmes a partir dessas investigações.

Três filmes etnográficos - *Escutando o Coração das Coisas* (23', 2010), *Kambô... a vacina do sapo* (22', 2009) e *O Casamento de Camila e Dosho* (40', 2011) - são produtos da presente pesquisa que evidenciam práticas xamanísticas dentro do fenômeno contemporâneo relacionado ao movimento da Nova Era. Esses filmes podem ser considerados uma demonstração de como esses contextos de práticas xamanísticas também implicitamente refletem imagens contemporâneas relacionadas à

² Em Japaratinga, há um núcleo do Santo Daime, Flor de Jasmim, onde é realizado ritual com os suíços que acompanham Samuel Widmer. Também nessa mesma área, vizinha ao núcleo do Santo Daime, é realizado ritual do Essência Divina.

floresta amazônica. Assim, da mesma forma que Morris (2006) enfatiza que o movimento da Nova Era tem uma predominância de práticas xamanísticas, gostaria de afirmar que essas práticas também estão bastante marcadas pelo olhar sob a floresta amazônica e práticas e conhecimentos indígenas presentes nela. Tem havido, portanto, uma expansão de práticas xamanísticas proveniente de povos e costumes da floresta amazônica.



Esses filmes etnográficos produzidos podem ser considerados modos de representar os contextos e assuntos pesquisados. Os tipos de registros imagísticos que vêm sendo feitos são de práticas rituais e entrevistas. São dados etnográficos que reúnem informações que revelam o andamento da pesquisa e demonstram a complementariedade entre registros fotográficos e fílmicos.³

O Santo Daime é composto pelo Núcleo Céu das Águas, em Maceió, contando com 16 fardados e o Núcleo Flor de Jasmin, localizado em Japaratinga, onde tem 5 fardados. O Essência Divina, que teve início em Alagoas em 2001, conta com mais de 20 fardados e três mestres. A UDV esta presente em Alagoas desde 1995, com o

³ Considero que ambos filmes – Escutando o Coração das Coisas; e, Kambô... a vacina do sapo – enquadram-se na noção de Nichols sobre o filme “participativo,” que se caracteriza pela demonstração da interação entre o realizador e “...as pessoas que representam seu tema negociam um relacionamento, como interação... [é] uma forma específica de encontro... é a verdade de uma forma de interação, que não existiria se não fosse pela câmera... a entrevista representa umas das formas mais comuns de encontro... num campo de trabalho antropológico... usam a entrevista para juntar relatos diferentes numa única história (NICHOLS 2008, p.154, 155; 159).

Núcleo Princesa Mariana, em Marechal Deodoro que conta hoje com 140 associados; e, em 2007 foi fundado o pré-núcleo Flor de Maria, que conta com 150 sócios.

Gosto de ressaltar a importante discussão evocada no filme de Marcos Alexandre dos Santos Albuquerque, intitulado *Interseções* (2007, 14' <<http://vimeo.com/14811583>>) que foi exibido e publicado em conjunto com 7 filmes etnográficos no DVD produzido no II Encontro do AVAL realizado em 2007. Albuquerque se introduz no início desse filme, tomando jurema que é servida a ele em contexto ritual dos Kapinawá e na cena final, entre os Atikum, ele aparece tomando o enteógeno jurema. Albuquerque se insere dessa forma no filme, onde ele aborda os antropólogos sobre seus envolvimento em pesquisa com uso de enteógeno. Há uma reflexão dos antropólogos sobre esse tipo de experiência em pesquisa, quando a reflexividade é considerada pelos entrevistados, implicitamente presente nesse contexto de pesquisa. De certa forma isso também se dá na pesquisa que desenvolvo, quando participantes geralmente expressam suas experiências, refletindo sobre elas.

Nos contextos ritualísticos investigados há sempre os momentos autorizados para o registro de imagens que variam de acordo com o contexto religioso investigado, ou ritual específico. Tenho observado que principalmente em situações festivas como de batizados, fardamentos, bailados há uma autorização para registros de imagens. Por exemplo, é no contexto do Céu das Águas (núcleo do Santo Daime em Maceió), onde mais foi familiarizado o uso da filmadora e câmera fotográfica por mim e aqueles que estão envolvidos nessa pesquisa, como estudantes. Assim, a filmadora em rituais de Concentração pode ser ligada e registros fílmicos serem feitos durante o ritual.

Já no Essência Divina, durante rituais, somente nas ocasiões do bailado, que registros fílmicos podem ser feitos. Mesmo assim, quando há presença de visitantes, geralmente não têm sido autorizados esses registros. Nesse centro, foram gravadas imagens fílmicas em 2005 de “Chamadas” (que são cânticos, ícaros, específicos de invocação de força e/ou de luz) e que atualmente não é permitido fazer o registro desses momentos.⁴

Já na UDV, imagens fotográficas e fílmicas nunca puderam ser feitas durante rituais. No ritual de celebração de 50 anos da UDV, fiquei surpresa quando tirando fotografia de textos impressos em páginas que estavam afixadas numa parede, fui informada por um Mestre que eu poderia ler, mas não fotografar aquelas informações

⁴ Na UDV as chamadas são definidas como “cânticos que promovem o equilíbrio e inspiram sentimentos de harmonia” (<<http://www.udv.org.br/Uma+doutrina+crista/A+sagrada+Uniao/52/>>).

impressas. Daí, nesse exato momento, pedi desculpas por ter tirado fotos e na frente dele fui deletando todos esses registros (que eram 12 páginas e eu já tinha fotografado 8). Assim, esse fato exemplifica como é relativa a autorização de registros de imagens e que variam de acordo com o contexto investigado. Na UDV também fui informada que não poderia fotografar indivíduos que tivessem usando suas fardas.⁵

Imagens utilizadas no filme *Escutando o Coração das Coisas* revelam e ilustram os tipos de registros fotográficos e fílmicos que foram feitos durante a pesquisa de campo em Japaratinga, Alagoas, onde Samuel Widmer tem vindo regularmente promover workshops que inclui usos ritualísticos de ayahuasca (tanto do Santo Daime como do Essência Divina). O filme demonstra registros audiovisuais e fotográficos do workshop (também uma série de fotografias foram inseridas no menu do DVD com acesso intitulado “Making of”). Foram realizados registros através das gravações, principalmente de partes do workshop e de depoimentos de participantes que relatam experiências e história de vida. Nem todos os participantes autorizaram serem filmados e fotografados, então a câmera ficou localizada num ângulo de possível registro de somente aqueles que se sentiam a vontade e permitiram a gravação de suas imagens. Foi no ritual do Essência Divina que não foi dada autorização para realizarmos registros fílmicos, mas somente fotográficos. Por isso, somente aparecem uma série de fotografias durante esse ritual no filme. A gravação de áudio pode ser feita em alguns momentos, que é o hino que aparece no filme, durante o ritual.

A investigação de xamanismo através dos registros fílmicos e fotográficos dos diferentes contextos de práticas ritualísticas do Santo Daime e Essência Divina, bem como entrevistas realizadas, estão sendo registrados/gravados em imagens digitais Mini- DV que posteriormente são gravadas em DVDs para arquivamento. Dados documentais, bibliográficos e etnográficos (incluindo dados imagísticos,

⁵ Em todos os contextos pesquisados, há determinadas roupas utilizadas durante rituais pelos fardados. Os fardados são os adeptos, seguidores de cada contexto de religiosidade ayahuasqueira investigado. Assim, na UDV essas fardas são utilizadas por associados incluindo entre esses Mestres, Conselheiros e Discípulos. No Santo Daime, há o uso de diferentes fardamentos de acordo com rituais específicos, como é o caso dos Hinários (rituais festivos de celebração de dias Santos, etc.), quando é utilizada a chamada “farda branca” (os homens usam ternos brancos e as mulheres blusa e saia plissada branca junto com detalhes verdes na saia), ou nos rituais de Concentração (realizados quinzenalmente), quando são utilizadas calças compridas azuis, pelos homens, e mulheres saias plissadas dessa mesma cor, enquanto que ambos usam gravatas azuis. Ambos utilizam adornos, como é o caso da estrela de seis pontas, colocada no peito a partir do dia de fardamento. Há o uso de uma coroa pelas mulheres quando vestem a farda branca em rituais de Hinários. No Essência Divina a farda é toda branca com camisetas ou blusas que têm a inscrição do símbolo do Centro de Harmonização Essência Divina, que é composto por dois círculos contendo um triângulo e um quadrado menor que tem uma estrela de seis pontas dentro dele.

registros de observação direta, entrevistas, etc.) levantados vêm sendo organizados em banco de dados no AVAL.

É importante destacar que a pesquisa atualmente incluiu outras substâncias utilizadas ritualmente, tais como *rapé*, *parica*, e o *kambô*. O *kambô*, por exemplo, vem sendo utilizado em todos esses espaços.⁶ Há registros de gravações de práticas do uso da vacina do sapo, bem como de neoxamãs praticantes da aplicação dessa substância, como é o caso dirigente vinculado ao CHIED (e membros do centro localizado em Brasília), bem como um dirigente do Santo Daime em Fortaleza que fez parte do Céu das Águas durante dois anos. Eles praticam a aplicação dessa vacina na igreja, geralmente antes ou após rituais.⁷ Assim, associado à ayahuasca, o *kambô* também vem sendo uma substância em expansão relacionada à floresta amazônica.⁸

Em *Escutando o Coração das Coisas*, Widmer afirma que se tornou mais um “professor espiritual,” do que um terapeuta. Ele explica como vem trabalhando para as pessoas passarem a viver mais “em comunidade.” Em três momentos do filme isso é evidenciado por Widmer, inclusive a explicação que ele dá ao significado da expressão “escutando o coração das coisas”. Ele diz que “nós não podemos ser felizes se outros sofrem ao nosso redor”, que “precisamos cuidar uns dos outros.” No meu entender, Widmer expressa o fenômeno da Nova Era, quando mesmo dentro de experiências subjetivas, com uso de psicoativos ou outras substâncias, indivíduos passam a viver mais em contextos de sociabilidades através das quais adquirem esse sentimento de pertencimento a um determinado grupo de práticas de religiosidade, de espiritualidade.

Um dado interessante que destaco é que ao fazer um filme realizamos uma fusão entre o roteiro do filme e o trabalho de edição. Por exemplo, a edição dos filmes vem se dando exatamente a partir do material registrado, quando é decidido produzir o

⁶ Somente na UDV, Gomes (xamã Katukina que aplica essa vacina) não pode ir aplicar lá. Mas, obtive depoimentos de associados da UDV que já tinham vivenciado experiências com o *kambô*, inclusive o atual mestre dirigente da Flor de Maria. Mas, como ele mesmo me explicou, a orientação geral era para não autorizar o uso dessa substância nas sedes desses centros.

⁷ Considero importante destacar que se trata de prática que o governo federal não autoriza, mas que de acordo com o vínculo desses neoxamãs com práticas da medicina da floresta, há um aprendizado e fornecimento de substâncias. Daí, é interessante registrar, como Labate e Lima (2009) constataram, que é no contexto de grupos ayahuasqueiros que o *kambô* vem sendo utilizado. Considero importante destacar que as imagens registradas e entrevistas não são divulgadas em termos de banco de dados.

⁸ No filme *Kambô...* a vacina do sapo, é um xamã Katukina que tem vindo a Maceió e aplicado essa vacina. Gomes, que tem moradia em Brasília, vive viajando para diversos lugares do Brasil aplicando *kambô*. Ele inclusive foi quem iniciou um membro do CHIED em Brasília nessa prática, e também num egípcio residente nos Estados Unidos que já aplicou lá essa substância em indivíduos.

filme. Assim, o roteiro é totalmente vinculado ao processo de edição, quando reúnem dados audiovisuais e fotográficos relacionados à temática que intenciona produzir o filme. Quero dizer que não há um planejamento de roteiro durante a realização da pesquisa, mas sim, um trabalho sobre o material registrado quando decidido produzir um filme etnográfico. É assim que tem se dado a experiência de produção de filmes a partir do material imagístico arquivado.

Em termos de dados sonoros e imagísticos registrados, temos arquivados 12h23min de gravações de áudio no Santo Daime, 4h20min no CHIED, 1h32min na UDV; 34h10min de Samuel Widmer: e, 35min sobre o Kambô : 35min. Sobre registros fotográficos, podem ser destacados que sobre o Santo Daime temos 2.295 imagens fotográficas; no CHIED, 1.368, na UDV 37; relacionado a Samuel Widmer, 726; e, sobre o Kambô : 287. Sobre registros fílmicos, temos entre o Santo Daime 34h: 14min gravadas; no CHIED, 18h33min; sobre Samuel Widmer, 4h12min; e sobre o Kambô, 9h44min.

Gostaria de destacar que concordo inteiramente com a educadora Gilberta Acselard/UERJ, quando em entrevista, afirma sobre as experiências que os indivíduos têm com psicoativos que “é específico de quem tem consciência, querer experimentar com a consciência”, naturalizando o uso de psicodélicos como atitude ancestral humana. Ela afirma que “desde os primórdios da humanidade” os indivíduos têm essa atitude

(http://www.youtube.com/watch?v=K6kRpsqcC8&feature=player_embedded#at=31), acesso em 15 de agosto de 2011). Assim, considero que o fenômeno contemporâneo apontado como movimento da Nova Era se relaciona com a procura consciente de indivíduos por experiências através das quais possam “experimentar com sua consciência”, nesse sentido que Acselrad aponta. Morris (2006) também faz essa relação, quando ele caracteriza esse aspecto dentro do mundo contemporâneo.

Na presente pesquisa, focalizo como participantes de práticas ritualísticas de uso de ayahuasca identificam, vivenciam e têm experiências com êxtase e cura. Técnicas e experiências com êxtase são identificadas por Langdon (1992), como características de xamanismos na América do Sul. Morris (2006) aponta que experiências com estados alterados de consciência, tais como êxtase, transe, possessão de espíritos são reveladores de diferentes estados mentais. Nos contextos religiosos de neoxamanismo investigados há uma constatação de que os indivíduos vivenciam experiências que podem envolver esses diferentes estados mentais.

